

**Coleção  
IBGEANA**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA  
FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE  
DIRETORIA DE PESQUISAS  
DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA**

**PRODUÇÃO FISICA - REGIONAL**

REGIÃO NORDESTE

PERNAMBUCO

BAHIA

MINAS GERAIS

RIO DE JANEIRO

SÃO PAULO

REGIÃO SUL

PARANA

SANTA CATARINA

RIO GRANDE DO SUL

1989 : JUNHO

11 / 08 / 89

## FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA

PRESIDENTE	-	Charles Curt Muller
DIRETOR GERAL	-	David Wu Tai
DIRETOR DE PESQUISAS	-	Lenildo Fernandes Silva
DIRETOR DE GEOCIENCIAS	-	Mauro Pereira de Mello
DIRETOR DE INFORMATICA	-	Jose Sant'Anna Bevilaqua
CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA	-	Luisa Maria La Croix
CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS	-	Ednea Machado
CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO	-	Wasmalia Socorro Bivar
GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA E DADOS GERAIS	-	Heloisa Vasconcellos de Medina
- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES	-	Rosangela dos Santos Pereira (chefe) Angela Maria Costa Jaconiasni, Antônio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Claudio Machado Pinto, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marcelo Martins Cruz, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Mario Sergio Teixeira de Oliveira, Marjvalda Souza Braga, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Sergio de Oliveira Neves.
COORDENADOR DO GRUPO DE ANALISE DE CONJUNTURA	-	Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho
- GRUPO DE ANÁLISE DE CONJUNTURA	-	Ivan Gelabert Barbosa, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos (Pernambuco) Maria Tereza Reis Ribeiro(Bahia), Myriam Thereza Ferreira(Santa Catarina) Nilo Lopes de Macedo(Rio de Janeiro), Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho (Minas Gerais e Parana), Rosangela Carnevale (São Paulo), Silvio Sales de Oliveira,Silva (Introdução), Teresa Cristina Machado Mendes(Rio Grande do Sul).
ANALISTA DE SISTEMA RESPONSAVEL	-	Celso Cortes

ÍNDICE	PÁGINA
NOTAS METODOLOGICAS .....	1
COMENTÁRIOS .....	2
ÍNDICES POR GÊNERO DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (Pernambuco e Bahia)....	20
REGIÃO SURESTE (Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo).....	23
REGIÃO SUL (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul) .....	26
INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA	
NOTAS METODOLOGICAS	

1 - Os Índices regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%), Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná 118 produtos (58%); Santa Catarina 125 produtos (58%); Rio Grande do Sul 210 produtos (54%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no Índice - Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação da Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL ( NÚMERO-ÍNDICE ): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa ( 1981 );
- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

OUTROS ÍNDICES ( por exemplo, MES/MES ANTERIOR ) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados do cada mês de dezembro do ano ( N ), o "Índice base fixa mensal" do ano ( N-1 ), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria ( DEIND ) - Rua Visconde de Miteros, 1.248 BL/B - Sala 705 telefones: 264-5227 e 284-8840.

## COMENTÁRIOS

Encerrado o primeiro semestre do ano, o panorama do desempenho industrial segundo os índices regionais de produção física se não é favorável - dado que dos dez locais pesquisados apenas Paraná (2,3%), Nordeste (0,4%) e Rio de Janeiro (0,0%) não ostentam queda no comparativo contra igual semestre de 1988 - é bem melhor que o quadro configurado ao final do primeiro trimestre do corrente ano. Na Tabela 1, apresentam-se as taxas trimestrais da indústria, num corte regional, e o resultado acumulado ao final do semestre.

A leitura da tabela 1 leva às seguintes observações:

- enquanto nos primeiros três meses de 1989 em praticamente todos os locais ocorreram retrações, mais intensas em Santa Catarina (-12,8%) e no principal parque industrial do país -São Paulo (acusou queda de -9,0%), nos últimos três meses encerrados em junho o quadro praticamente se inverte;
- no segundo trimestre, à exceção de Bahia (-4,2%), os demais locais assinalam avanços no índice trimestral que variam do crescimento nulo em Minas Gerais aos 9,9% apresentados pela indústria paranaense;
- não obstante a recuperação havida nestes últimos três meses, no resultado final para o semestre ainda predominam desempenhos negativos: estão abaixo da média nacional, Pernambuco (-2,5%), Bahia (-2,7%), São Paulo

(-3,7%) e Santa Catarina (-3,3%). Os índices positivos estão no Nordeste (0,4%) e Paraná (2,3%) e, de crescimento nulo no Rio de Janeiro. A indústria nordestina logrou alcançar desempenho acima da média de seus dois principais centros industriais (Pernambuco e Bahia), graças a boa performance do segmento têxtil, no seu ramo associado às indústrias de beneficiamento do algodão cujo principal produtor é o Ceará.

No caso do Rio de Janeiro é bem clara a influência positiva dos ramos industriais produtores de bens de consumo não durável-bebidas (23,5% no acumulado do primeiro semestre), matérias plásticas (23,3%) e perfumaria (8,1%) - e de segmentos específicos na área de bens de capital, onde material elétrico e de comunicações atinge os 20,3% de crescimento. São esses gêneros que irão compensar as retrações em importantes setores da estrutura industrial do Estado, como extrativa mineral (-3,1%), metalúrgica (-7,4%) e química (-2,1%).

Os 2,3% de expansão da indústria paranaense estão fortemente influenciados pelo crescimento de 14,6% obtido na indústria mecânica. Por sua vez, o desempenho desse ramo está calcado no incremento da produção do subsector de refrigeradores domésticos, no qual o Paraná desfruta de posição destacada no mercado nacional.

Em relação aos números referentes ao mês de junho merecem destaque as marcas atingidas pelos Estados do

Sul - Paraná (9,5%), Santa Catarina (7,8%) e Rio Grande do Sul (8,7%) - bem superiores à média nacional ( 4,4%).

As indústrias da Bahia (-5,2%) e de Minas Gerais (-2,6%) foram as únicas com queda em junho. Na primeira exerceu forte impacto a retração em produtos alimentares (-36,1%), consequência da queda na produção de manteiga de cacau. Em Minas Gerais a principal influência derivava também da indústria alimentar (-25,4%), face à queda em açúcar refinado.

TABELA 1  
PRODUÇÃO INDUSTRIAL REGIONAL - 1989  
TAXA DE CRESCIMENTO  
(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR)

L O C A L	TRIMESTRAL		SEMESTRAL JAN-JUN/89
	JAN-MAR/89	ABR-JUN/89	
Nordeste .....	0,0	0,8	0,4
Pernambuco.....	-7,8	4,2	-2,5
Bahia .....	-1,3	-4,2	-2,7
Minas Gerais .....	-3,9	0,0	-1,9
Rio de Janeiro.....	-5,0	4,9	0,0
São Paulo .....	-9,0	1,1	-3,7
Região Sul.....	-7,2	6,2	-0,2
Paraná .....	-6,7	9,9	2,3
Santa Catarina...	-12,8	6,2	-3,3
Rio Grande do Sul	-7,7	6,6	-0,1
BRASIL .....	-7,1	2,6	-2,1

FONTE: IBGE/DEIND

## PERNAMBUCO

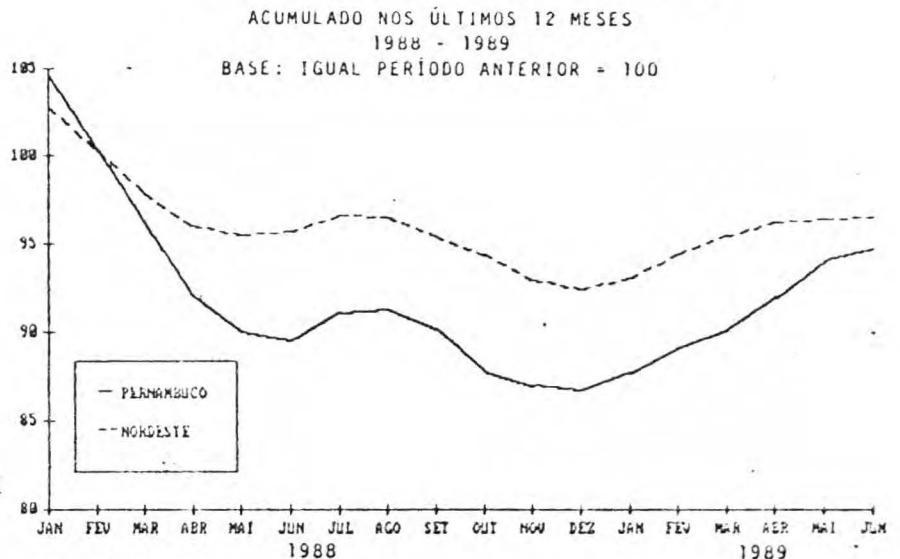
O parque industrial pernambucano registra em junho a sua segunda taxa positiva de 1989 (5,3%), na comparação com o mesmo mês do ano anterior. Mesmo assinalando um decréscimo de 4,6 pontos percentuais em relação à taxa mensal de maio (9,9%), este desempenho é superior à média da indústria brasileira (4,4%). Os setores não vinculados à agroindústria foram os que mais impactaram os resultados deste mês, como o de material elétrico e de comunicações (93,9%), metalúrgica (21,9%) e papel e papelão (30,2%).

Por outro lado, os indicadores acumulados continuam a apresentar resultados negativos, tanto no ano (-2,5%) como nos últimos 12 meses (-5,4%) e, ao contrário do comportamento dos índices mensais, situam-se abaixo do desempenho global da indústria nacional: -2,1% e -1,9%, respectivamente. No entanto, ambas as comparações assinalam um movimento de desaceleração do ritmo de queda a partir da performance positiva de gêneros articulados com a crescente eletrificação da região, como é o caso de material elétrico e de comunicações e da metalúrgica.

Ainda no indicador anualizado, em comparação com a região Nordeste (Gráfico 1), o parque industrial de Pernambuco assinala uma mudança no seu comportamento a partir de fevereiro de 1988, quando passa a registrar uma evolução inferior à média regional.

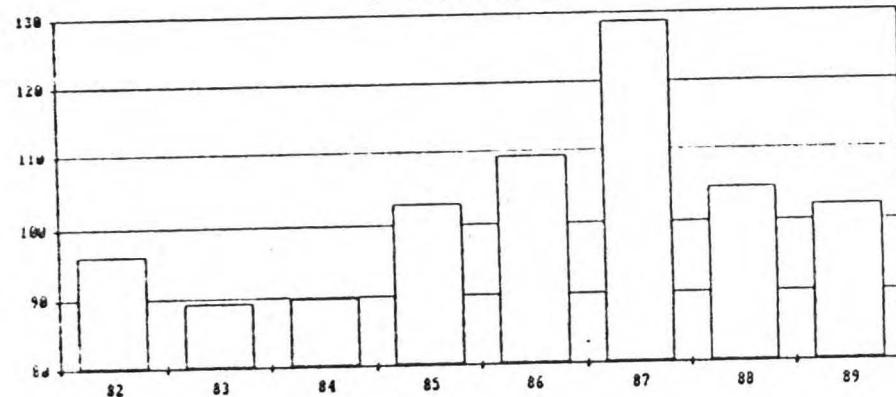
O nível da produção industrial deste semestre (gráfico 2) decresce 26,9 e 2,6 pontos em relação a 1987 e 1988, respectivamente, e situa-se no mesmo patamar do primeiro semestre de 1985. Estes dados apontam para uma grande retração da atividade industrial ortunda, principalmente, do fraco desempenho da agroindústria neste Estado.

GRÁFICO 1  
INDICADORES REGIONAIS DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL



FONTE: IBGE/DEIND

GRÁFICO 2  
PERNAMBUCO  
NÍVEL DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL  
PRIMEIRO SEMESTRE - 1982 - 1989  
Base: média de 1981 = 100



FONTE: IBGE/DEIND

## BAHIA

A indústria da Bahia registrou em junho um decíntio de -5,2% relativamente a igual mês do ano anterior, acumulando no primeiro semestre do ano uma queda de -2,7% e em doze meses uma taxa negativa de -5,2%.

O resultado do indicador mensal em junho, embora situado acima do de maio (-7,8%), se coloca em nível muito inferior ao do acumulado no primeiro quadrimestre do ano (-0,8%) - Tabela 2.

A diminuição do nível de produção frente a junho de 1988 pode ser explicada pela fraca performance dos gêneros de produtos alimentares (-36,1%) e química (-4,4%), os mais importantes do parque industrial baiano, tendo como principais produtos responsáveis por tal desempenho manteiga de cacau e óleo diesel, respectivamente. Vale ressaltar que neste último há forte influência de sua base de comparação que está elevada. Por outro lado, o gênero metalúrgica (21,2%) foi o que mais contribuiu positivamente na formação da taxa global devido à crescente procura de seus principais produtos pelo mercado consumidor.

Em junho, apenas dois setores apresentaram níveis de produção inferiores à média de 1981: produtos alimentares (-23,0%) e minerais não metálicos (-15,1%), cabendo salientar que o primeiro foi fortemente influenciado pela sazonalidade do período - entressafra do cacau.

O indicador acumulado dos seis primeiros meses do ano aponta uma retração de -2,7%, superando o mês anterior (-2,2%). Em grande parte, essa diminuição deve-se a produtos alimentares (-11,3%) e minerais não metálicos (-13,8%), cujos produtos determinantes foram manteiga de cacau e chapas e telhas de fibrocimento, respectivamente. Destaca-se, ainda, por sua relevância na indústria local, a fraca evolução do ramo de extrativa mineral (-4,0%), prejudicada recentemente pelas fortes chuvas e as mudanças de temperatura ocorridas, afetando a extração de petróleo.

O acumulado doze meses assinala um recuo de -5,2%, mais significativo do que o verificado em maio último (-4,5%). Os maiores impactos ocorreram por conta dos setores ligados, em grande parte, à produção de bens de consumo: material elétrico e de comunicações (-23,0%), perfumaria sabões e velas (-9,4%) e produtos alimentares (-9,2%). Somente foram observados movimentos positivos, em borracha (18,6%) e bebidas (1,8%), sendo que esta boa performance deve-se quase que exclusivamente aos segmentos pneumáticos e cervejas, respectivamente.

TABELA 2

BAHIA

## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - 1989

(BASE: IGUAL PÉRIODO DO ANO ANTERIOR = 100)

GÊNEROS	JAN-ABR	MAIO	JUNHO
Indústria Geral .....	99,2	92,2	94,8
Extrativa Mineral....	95,4	97,9	96,6
Minerais não Metálicos	79,0	104,2	98,0
Metalúrgica .....	85,9	109,1	121,2
Mat.Elétrico e de Com.	76,8	72,0	95,1
Borracha .....	107,7	106,1	119,5
Química .....	104,1	89,1	95,7
Perf. sabões e Velas...	74,5	136,7	127,8
Prods. Alimentares.....	96,0	90,5	63,9
Bebidas .....	103,0	105,3	117,6

FONTE: IBGE/DEIND

## MINAS GERAIS

Após dois meses consecutivos de taxas mensais positivas, a indústria mineira registra em junho uma queda de -2,6% determinada, basicamente, pela diminuição de -25,4% em produtos alimentares. Em consequência dessa contração as comparações acumulada (-1,9%) e acumulada 12 meses (-0,6%) encerram o semestre com variações negativas. Vale notar que esse último indicador vinha apresentando crescimento desde abril de 1984.

O resultado do índice mensal foi decorrência, essencialmente, do desempenho de produtos alimentares (Tabela 3). Esse gênero teve em junho sua maior diminuição dos últimos sete meses, influenciado (Tabela 4) pela performance de açúcar cristal (-38,7%) e melaço (-39,4%). O movimento desses produtos pode ser explicado pela menor safra de cana-de-açúcar, sendo que uma proporção maior desta foi destinada à produção de álcool (anidro e hidratado). Por causa disso a retração nesse último segmento foi bem menor (-18,2%). Os demais setores da indústria que tiveram decréscimo em junho foram química (-6,0%), metalúrgica (-4,7%) e minerais não metálicos (-0,6%), todos com quedas bem menores do que a de produtos alimentares (-25,4%).

Comparando-se a evolução da indústria nos dois primeiros trimestres deste ano (Tabela 5), nota-se que os índices negativos de junho não impediram que o desempenho do parque fabril mineiro em abril-junho fosse, em quase todos

os gêneros, superior ao de janeiro-março. As exceções foram material de transporte, com -4,1% contra 6,0% no primeiro trimestre, devido às greves no setor de autopeças em São Paulo, e produtos alimentares, com -15,4% contra -4,1%. Em termos de ganhos em pontos percentuais, o destaque cabe a fumo que passa de -16,9% para 24,1% devido à maior produção de cigarros, na esteira da boa safra de fumo em folha.

No acumulado do semestre (-1,9%) os gêneros que tiveram maior impacto no resultado final (Tabela 5) foram metalúrgica (-4,8%) e produtos alimentares (-10,8%), no campo negativo, e química (6,4%) no sentido positivo. Os produtos de maior influência foram ferro e aço fundido em formas e peças, açúcar cristal e gasolina, respectivamente. O indicador acumulado 12 meses também registra uma queda (-0,6%), em virtude, sobretudo, de produtos alimentares que acentua sua contração passando de -3,8% em maio para -9,8% em junho.

TABELA 3  
MINAS GERAIS  
INDICADOR MENSAL  
JUNHO - 1989

GÊNEROS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Produtos Alimentares	74,65	-4,07
Demais Gêneros.....	101,70	1,43
Indústria Geral...	97,36	-2,64

FONTE: IBGE/DEIND

TABELA 4  
MINAS GERAIS  
PRODUTOS ALIMENTARES  
INDICADOR MENSAL  
JUNHO - 1989

PRODUTOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Açúcar Cristal.....	61,28	-15,78
Melaço .....	60,58	- 5,29
Demais Produtos....	94,90	- 4,28
Total do Gênero...	74,65	-25,35

FONTE: IBGE/DEIND

TABELA 5

MINAS GERAIS

Evolução da Indústria no 1º SEMESTRE DE 1989

(BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR=100)

CLASSES E GÊNEROS	TRIMESTRE		SEMESTRE	
	Jan-Mar	Abr-Jun	Jan-Jun	Comp.Taxa
Indústria Geral.....	96,06	100,02	98,10	-1,90
Extrativa Mineral...	100,32	104,03	102,10	0,16
Ind.Transformação...	95,73	99,72	97,78	-2,06
Min.Não Metálicos..	92,53	99,54	96,03	-0,42
Metalúrgica.....	92,51	98,00	95,23	-1,59
Mat.Elétrico e Com.	78,62	98,83	89,37	-0,35
Mat.Transportes....	105,98	95,92	100,73	0,07
Papel e Papelão...	98,16	102,54	100,43	0,02
Química .....	105,93	106,86	106,43	0,70
Prod.Mat.Plásticas	71,90	105,44	88,14	-0,66
Têxtil .....	100,33	111,66	106,07	0,41
Vest.Calç.Art.Tec.	101,97	114,47	108,62	0,19
Prod.Alimentares..	95,90	84,57	89,24	-1,07
Bebidas .....	91,87	118,92	104,22	0,65
Fumo .....	83,14	124,12	101,24	0,03

FONTE: IBGE/DEIND.

## RIO DE JANEIRO

A indústria do Rio de Janeiro cresceu em junho 6,4%, com relação a igual mês do ano anterior, atingindo pela terceira vez consecutiva taxa positiva. Com isto, o setor fecha o segundo trimestre do ano com expansão de 4,9%, resultado idêntico ao do terceiro trimestre do ano passado (Tabela 6), quando a atividade industrial experimentou um certo reaquecimento. O gráfico 3 mostra que tanto naquele trimestre como neste último, a indústria fluminense registrou crescimento em todos os meses do período, o que são exceções a partir do segundo trimestre de 1987.

Os maiores impactos na formação da taxa mensal ficaram por conta de material plástico (33,3%), química (4,9%), minerais não metálicos (16,3%) e extrativa mineral (10,3%). Entretanto, as mais altas taxas de expansão em junho se estabeleceram em geral em segmentos predominantemente produtores de bens de consumo não durável, como em bebidas (48,2%), matérias plásticas (33,3%), perfumaria, sabões e velas (27,9%) e fumo (15,1%). Além destes, sobressaíram também este mês as performances de têxtil (12,5%) e da farmacêutica (7,0%) - este último por se tratar do seu primeiro resultado positivo este ano. Já produtos alimentares se coloca como destaque negativo, no sentido de que o decréscimo de -2,2% em junho ocorre depois de dois resultados bastante favoráveis (15,8% em abril e 11,8% em maio). O desempenho deste gênero foi afetado pela retração das atividades da agroindústria açucareira, atingin-

do a produção de açúcar cristal e melão.

Com relação ao resultado para o trimestre que se encerra, as maiores contribuições na taxa global se originam de matérias plásticas, química e extrativa mineral, como ocorreu na formação da taxa mensal e, ainda, de material elétrico e de comunicações (14,6%). Apenas quatro setores apresentaram queda de produção no período: metalúrgica (-6,6%), material de transporte (-10,0%) - como consequência do fraco desempenho de maio motivado por greve - papel e papelão (-2,7%) e farmacêutica (-2,8%).

Entre o primeiro e o segundo trimestre as maiores elevações nos índices de desempenho ocorreram, pela ordem, em fumo, bebidas, têxtil, perfumaria, matérias plásticas e extrativa mineral, todos com aumento acima de 20 pontos percentuais (Tabela 6), fato que comprova, mais uma vez, a forte aceleração das atividades em segmentos relacionados à categoria dos bens não duráveis, nos últimos três meses. Na verdade, os únicos setores que registraram perda de ritmo na produção foram material elétrico e de comunicações e material de transporte, justamente aqueles cuja excelente performance no decorrer de 1988 evitou um maior retrocesso na atividade industrial fluminense.

O indicador acumulado no ano manteve a sua trajetória ascendente, aumentando entre maio e junho 1,4 ponto percentual, com a produção do primeiro semestre atingindo a taxa de 0% de crescimento contra -5,0% do período janeiro-março. Este mês mais dois gêneros apresentam cresci-

mento (minerais não-metálicos e fumo), perfazendo ao todo oito segmentos industriais com resultado positivo neste indicador.

O índice acumulado dos últimos 12 meses no entanto, situou-se no mesmo patamar do de maio, alcançando a taxa de 0,3% de expansão. O pequeno acréscimo entre março e junho, de pouco mais de um ponto percentual, é natural neste tipo de indicador que amortece os efeitos dos últimos resultados.

TABELA 6

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO  
ÍNDICE TRIMESTRAL (1)

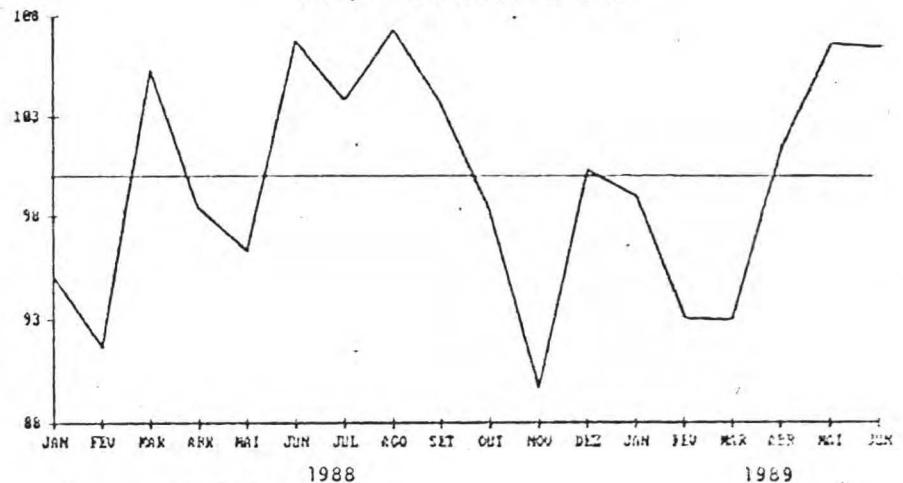
PODERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	1988				1989		
	JAN-MAR	ABR-JUN	JUL-SET	OUT-DEZ	JAN-MAR	ABR-JUN	COMP. TAXA
INDUSTRIA GERAL	97,35	100,51	104,95	96,09	95,03	104,85	4,85
EXTRATIVA MINERAL	105,08	92,35	93,64	88,45	87,40	107,85	0,87
IND TRANSFORMAÇÃO	96,58	101,33	106,03	96,86	95,86	104,58	-
MIN. NÃO METALICOS	88,33	89,44	95,49	98,35	93,83	108,83	0,49
METALURGICA	103,64	109,08	103,82	86,07	91,75	93,40	-1,42
MAT. ELETROICO E COM	138,35	152,29	164,90	154,92	126,73	114,58	1,14
MAT. TRANSPORTE	126,25	137,90	143,70	118,43	114,56	90,01	-0,54
PAPEL E PAPELÃO	80,16	79,32	96,28	91,77	81,38	97,27	-0,06
QUIMICA	102,05	103,52	103,57	94,26	90,10	105,67	1,03
FARMACEUTICA	88,05	85,35	88,77	88,19	83,14	87,19	-0,16
PERF.SABÓIS,VELAS	84,21	81,40	102,81	96,23	95,79	120,03	0,36
PROD.MAT.PLASTICAS	71,88	94,41	123,62	94,74	112,19	133,22	1,61
TEATIL	74,38	71,88	87,28	70,28	78,38	102,08	0,09
VEST.CALÇ.ART.TEC.	84,72	81,61	102,78	89,28	82,72	105,85	0,25
PROD.ALIMENTARES	88,38	87,59	93,52	103,56	93,76	107,24	0,56
BEBIDAS	97,77	103,43	104,31	109,34	108,85	142,12	0,60
FUMO	94,19	82,77	94,30	87,63	85,54	119,42	0,23

IBGE

(1) BASE: IGUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR = 100

GRÁFICO 3  
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - RIO DE JANEIRO  
EVOLUÇÃO DO ÍNDICE MENSAL - 1988/1989



Fonte: IBGE/DEIND

## SÃO PAULO

O parque fabril do Estado de São Paulo mantém em junho o bom desempenho já verificado no mês anterior, revelando no índice mensal crescimento de 3,9% e atenuando as quedas no indicador acumulado no ano (-3,7%) e no de últimos doze meses (-2,2%).

Quanto ao comportamento da indústria no último trimestre (abril-junho), tem-se que, mesmo diante da contração da atividade industrial característica dos primeiros meses do ano, o crescimento deste trimestre face ao trimestre anterior (janeiro-março) alcança em 1989 a maior taxa (18,8%) já registrada nos últimos cinco anos (Tabela 7). Por outro lado, ao se comparar o segundo trimestre com o mesmo período do ano anterior, os resultados revelam certa estabilidade na produção industrial (1,1%). É interessante observar ainda que esta última comparação, para o ano de 1988, assinala uma taxa negativa de -5,7%. Estes resultados só, fazem confirmar as análises anteriores, que apontavam queda generalizada da produção industrial no primeiro trimestre face à necessária adaptação dos agentes econômicos ao Plano Verão. Ocorre a partir do segundo trimestre um ajustamento da produção, frente à premência de reposição dos estoques do comércio e da indústria consumidos anteriormente, na esteira do congelamento de preços.

No que se refere ao indicador mensal, os maiores acréscimos estão em gêneros de alguma forma vinculados ao setor de bens de consumo não durável - produtos de maté-

rias plásticas (29,9%), bebidas (27,8%), vest.calç e art.tec. (13,5%) e fumo (13,4%). No ramo de produtos de matérias plásticas destaca-se o incremento de 116,8% em artigos de matérias plásticas para uso doméstico, que revela ainda o maior impacto positivo (13,3 pontos percentuais) na expansão do gênero.

O comportamento dos ramos metalúrgica (12,0%), mecânica (11,7%) e material elétrico e de comunicações (11,5%) merece destaque face à alta participação deles que estes gêneros, em conjunto, representam no valor da transformação industrial do Estado. Para os dois primeiros observa-se uma crescente elevação dos índices mensais, enquanto que se reverte a trajetória descendente em material elétrico e de comunicações, que alcança a primeira taxa positiva dos últimos nove meses e a maior em dois anos e quatro meses.

Por outro lado, os maiores impactos negativos ficam por conta de produtos alimentares (-19,1%), química (-3,7%), borracha (-3,0%) e, ainda, material de transporte (-1,6%).

Em produtos alimentares, a produção de açúcar cristal registra decréscimo de -44,0%, contribuindo com -14,1 pontos percentuais para o resultado do gênero. O déficit de álcool combustível no mercado e a necessidade de se garantir o abastecimento interno fez com que a política governamental vinculasse o período inicial da safra de cana-de-açúcar do Estado à produção de álcool hidratado em detrimento de açúcar cristal.

No gênero química a redução no índice mensal deve-se, sobretudo, às taxas negativas obtidas para os itens fertilizantes compostos NPK (-27,5%) e gasolina (-25,4%). Os preços dos fertilizantes ficaram congelados a partir de janeiro, sendo que as expectativas de descongelamento, por parte dos produtores rurais, se fazem sentir nos meses de abril e maio, que se caracterizam pelo aquecimento da demanda por estes produtos. Deste modo, os resultados para o mês de junho, que tradicionalmente reflete um período de entressafra para este item, estão ainda mais comprimidos frente à antecipação das compras do setor rural.

No que se refere ao setor material de transporte, observa-se que a retração no índice mensal de junho (-1,6%) é bem inferior à registrada em maio (-11,3%). O segmento de caminhões lidera esta queda, contribuindo com -4,8 ponto percentual para o resultado negativo do gênero. Por outro lado, a produção de automóveis para passageiros, com incremento de 4,7% na comparação mensal, sinaliza certa recuperção no setor ao contribuir com 1,2 ponto percentual para o resultado deste mês.

Finalmente, um balanço dos resultados auferidos pela indústria paulista no primeiro semestre deste ano aponta uma queda de -3,7% em relação ao mesmo período do ano passado. Dentre os dezesseis gêneros pesquisados, cinco registraram desempenhos favoráveis - bebidas (15,0%), produtos de matérias plásticas (14,0%), papel e papelão (6,4%), fumo (3,3%) e vestuário, calçados e artefatos de tecidos (3,1%); sen do comum entre eles a articulação direta ou indireta com o

setor de bens não duráveis de consumo. Todavia os decréscimos revelados em material de transporte (-11,5%) e mecânica (-10,0%) determinam, com os impactos negativos de -1,45 e -1,23 pontos percentuais respectivamente, o baixo índice registrado na indústria geral.

TABELA 7  
SÃO PAULO  
INDÚSTRIA GERAL  
COMPARAÇÃO TRIMESTRAL

(ABRIL/JUNHO)  
1985 - 1989

ANO	TRIMESTRE IMEDIATAMENTE ANTERIOR = 100	IGUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR = 100
1985 .....	102,8	100,5
1986 .....	110,5	115,9
1987 .....	105,8	105,7
1988 .....	107,0	94,3
1989 .....	118,8	101,1

FONTE: IBGE/DEIND

## PARANÁ

A indústria paranaense termina o primeiro semestre com taxas positivas em todos os indicadores: 9,5% no mensal, 2,3% no acumulado e 3,5% no acumulado 12 meses. Este resultado, o melhor dentre as regiões pesquisadas, está influenciado pelo recente aquecimento do mercado interno.

O expressivo incremento no indicador mensal foi determinado (Tabela 8) pelo crescimento de têxtil (126,9%), com destaque (Tabela 9) para os produtos derivados diretamente do algodão (130,8%). A explicação desse desempenho está no deslocamento da safra algodoeira que em 1989 terminou em junho e em 1988 em maio, portanto a base de comparação está agora extremamente deprimida. Vale notar que no acumulado do ano o gênero em questão está com produção idêntica a de 1988, o que demonstra que a alteração ocorrida foi apenas na distribuição dessa produção ao longo dos meses do ano. Também tiveram significativo impacto sobre a indústria o crescimento da mecânica (45,2%) e o de minerais não metálicos (26,3%), devidos, principalmente, à expansão em refrigeradores para uso doméstico elétricos e cimento comum. No primeiro caso, o setor se beneficia do aumento das vendas do comércio de bens duráveis estimulado pela defasagem ainda existente no preço dos refrigeradores. No segundo gênero está havendo uma elevação da produção de cimento comum (157,6%), que é de uso generalizado, em detrimento do pozolânico (-84,4%), refletindo o aquecimento na construção civil. Com

parando-se a evolução da indústria em bases trimestrais (Tabela 10) nota-se que quase todos os segmentos melhoraram seu desempenho ao longo de 1989, em especial têxtil, cuja evolução já foi analisada. Apenas produtos de matérias plásticas e alimentares obtiveram no segundo trimestre (+1,2% e -2,4%) resultados abaixo dos verificados em janeiro - março (10,3% e 3,1% respectivamente). Este último setor foi muito influenciado pela má performance de café solúvel e açúcar cristal. No acumulado do semestre (2,3%) os setores que tiveram maior influência no resultado final da indústria foram mecânica (14,6%) e papel e papelão (7,8%). Vale mencionar que química (0,7%) e alimentares (0,1%), gêneros de maior peso no Estado, estão com sua produção praticamente estabilizada, em relação a igual período do ano anterior.

TABELA 8  
PARANÁ  
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA  
JUNHO DE 1989  
INDICADOR MENSAL

GÊNEROS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Têxtil .....	226,88	8,01
Demais Gêneros.....	101,61	1,51
Indústria Geral...	109,52	9,52

FONTE: IBGE/DEIND.

TABELA 9  
PARANÁ  
DESEMPENHO DO GÊNERO TÊXTIL  
JUNHO DE 1989  
INDICADOR MENSAL

SEGMENTOS	ÍNDICE	COMPOSIÇÃO DA TAXA
Produtos Derivados do algodão.....	230,83	126,47
Demais produtos.....	112,17	0,41
Total Têxtil.....	226,88	126,88

FONTE: IBGE/DEIND

TABELA 10  
PARANÁ  
DESEMPENHO DA INDÚSTRIA NO 1º SEMESTRE DE 1989  
(BASE: IGUAL PÉRIODO DO ANO ANTERIOR = 100)

CLASSES E GÊNEROS	TRIMESTRE		SEMESTRE	
	JAN-MAR	ABR-JUN	JAN-JUN	COMP. TAXA
Indústria Geral .....	93,31	109,86	102,31	2,31
Indústria de Transformação	93,31	109,86	102,31	2,31
Mn,não metálicos.....	85,80	112,12	93,65	-0,13
Mecânica .....	103,10	125,42	114,61	1,15
Papel e Papelão .....	102,73	112,67	107,76	0,30
Química .....	97,17	103,33	100,71	0,21
Perf.Sabões, Velas.....	79,96	114,84	97,47	-0,01
Prod.Mat.Plásticas .....	110,26	101,15	105,32	0,10
Têxtil .....	52,78	132,47	99,31	-0,08
Prod.Alimentares .....	103,09	97,65	100,10	0,02
Bebidas .....	92,05	125,48	105,67	0,11
Fumo .....	74,22	137,44	102,39	0,04

FONTE: IBGE/DEIND.

## SANTA CATARINA

Em junho de 1989, a indústria de Santa Catarina apresenta crescimento de 7,8% frente a igual mês do ano anterior, e situa-se 5,1% acima do nível de produção registrado em maio último. Tomando-se como parâmetro a média de 1981, tem-se este mês expansão de 41,9%, sendo este o melhor resultado alcançado desde novembro-87. Com contração figuram apenas extrativa mineral (-14,2%) e bebidas (-18,6%).

Na comparação mensal, os setores que mais influenciaram na formação da taxa neste mês foram: mecânica (37,8%), fumo (119,6%) e matérias plásticas (20,7%). O desempenho favorável destes setores foi determinado, principalmente, pelo incremento na produção de refrigeradores domésticos elétricos, fumo em folha beneficiado e mangueiras, canos, tubos e conexões de material plástico, respectivamente. Vale destacar, também, o comportamento da metalúrgica com crescimento de 9,9%, que registra sua primeira taxa mensal positiva dos últimos nove meses, em função, basicamente, do aumento na produção de ferro e aço fundido. Por outro lado, com retração figuram extrativa mineral (-30,2%), material elétrico (-16,4%), papel e papelão (-0,3%), química (-22,5%) e têxtil (-2,0%).

O resultado deste segundo trimestre (Tabela II), 6,2% de crescimento contra igual período do ano passado, configura-se no melhor desempenho trimestral desde o segundo trimestre de 1987. A nível de setores industriais, entretanto, extrativa mineral (-29,5%), material elétrico

(-11,3%) e química (-14,7%) permanecem com significativas retracções. Entre o resultado do primeiro trimestre (-12,8%) e o do segundo (6,2%), a indústria catarinense eleva seu desempenho em 19,0 pontos percentuais, sendo registrados maiores acréscimos em matérias plásticas (que passa de -33,4% para 15,5%), fumo (de 26,9% para 60,8%), mecânica (de 4,4% para 34,3%), vestuário (de -16,2% para 3,5%) e bebidas (de crescimento nulo para 19,4%).

Ainda assim, o indicador acumulado neste primeiro semestre revela queda de -3,3%. Contribuiram de maneira decisiva para este resultado os setores material elétrico (-20,0%), química (-21,3%) e alimentares (-8,0%). Os produtos que mais influenciaram nestes recuos foram quadros, painéis, cubículos e subest. de distr. e controle, farelo de soja peletizado e açúcar refinado, respectivamente. Somente minerais não metálicos (0,8%), mecânica (19,8%), bebidas (10,5%) e fumo (44,3%) ampliaram os níveis de produção em relação ao mesmo período do ano passado.

Em termos de comparação anualizada, a atividade industrial, apesar de ainda registrar redução (-5,0%), dá continuidade à trajetória de recuperação iniciada em abril último quando atingiu queda de -7,5%. O segmento alimentar (-16,0%) mais uma vez exerce forte influência na formação da taxa anualizada, contribuindo este mês com -2,7 pontos percentuais. Ainda neste indicador, somente extrativa mineral (-8,6%), material elétrico (-11,6%) e química (-3,4%) se retraiem frente ao resultado registrado até o mês passado.

TABELA 11  
SANTA CATARINA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS  
ÍNDICE TRIMESTRAL (BASE: IGUAL TRIMESTRE DO ANO ANTERIOR = 100)  
1988 - 1989

CLASSES E GÊNEROS	1988				1989	
	1º TRI	2º TRI	3º TRI	4º TRI	1º TRI	2º TRI
Indústria Geral .....	97,66	93,37	99,33	87,36	87,17	106,22
Extrativa Mineral .....	153,61	111,32	119,04	99,89	75,74	70,49
Indústria de Transformação .....	96,59	92,89	98,75	86,96	87,52	107,36
Minerais não Metálicos .....	109,83	104,16	106,97	72,19	95,60	106,02
Metalúrgica .....	89,88	95,45	95,44	90,60	85,45	100,51
Mecânica .....	79,58	82,05	100,44	84,18	104,44	134,34
Mat. Elétrico e Com. ....	121,65	88,10	115,61	79,46	72,24	88,66
Papel e Papelão .....	94,57	91,28	100,00	93,39	94,86	101,67
Química .....	126,80	106,53	114,50	118,36	69,75	85,27
Mat. Plástica .....	92,17	85,21	98,00	93,78	66,56	115,45
Têxtil .....	99,85	92,15	101,86	90,45	85,77	101,02
Vestuário .....	86,33	99,63	96,64	95,33	83,76	103,49
Alimentares .....	98,85	90,11	79,20	75,63	83,89	101,37
Bebidas .....	86,48	117,68	102,24	96,93	99,97	119,37
Fumo .....	90,01	97,32	312,57	329,22	126,90	160,84

FONTE: IBGE/DEIND

## RIO GRANDE DO SUL

A indústria gaúcha repete em junho o bom desempenho revelado no mês de maio, atingindo expansão de 8,7% no indicador mensal. Com este resultado, a produção acumulada de janeiro a junho praticamente se iguala a de mesmo período do ano passado.

Dentre os quatorze gêneros pesquisados, apenas três ostentam taxas negativas no índice mensal de junho: química (-13,4%), perfumaria (-6,0%) e produtos alimentares (-4,6%). O primeiro, de forte participação na indústria local, teve como produtos responsáveis pela queda, fertilizantes compostos e tintas à base de plástico.

Com relação aos segmentos que cresceram, o destaque cabe à mecânica (58,7%), cuja contribuição decisiva na formação da taxa global da indústria (6,8 pontos percentuais) pode ser explicada pelo aumento da produção de transportadores mecânicos de correia ou esteira (141,5%) e de colhedoras agrícolas (82,8%). A despeito do menor nível de produção verificado em junho/88, o crescimento no mês corrente traduz o começo da retomada das vendas de máquinas agrícolas, não só pela proximidade da colheita da safra de alguns produtos, mas também, pela própria instabilidade na remuneração dos ativos financeiros.

A tabela 12 a seguir fornece uma mostra do impacto positivo que este segmento tem apresentado durante este ano.

Dentre os três principais ramos da indústria gaúcha, é a partir de abril, com as elevadas taxas de crescimento obtidas pela mecânica, que o setor industrial começa a crescer, apesar das taxas negativas dos demais gêneros (química e produtos alimentares). O mês de maio representa o melhor desempenho não só como função da performance de mecânica mas, principalmente, pelos resultados obtidos nos segmentos incluídos na categoria "outros".

No indicador acumulado até junho, o gênero produtos alimentares é aquele com contribuição negativa mais significativa, principalmente como decorrência do menor número de abates (carne de bovino congelada com redução de -18,2%), em função de desajustes de preços provocados pelo Plano Verão. Isto fica claro pela evolução dos índices mensais de março, abril e maio, com reduções mais acentuadas na produção, enquanto junho demonstra uma desaceleração da queda (-4,6%) neste indicador. A indústria química, por sua vez, reforça o desempenho negativo do primeiro semestre, devido à retração na produção de tintas à base de plástico e de fertilizantes compostos.

Todavia, com este crescimento no indicador mensal de junho, o Parque Industrial do Rio Grande do Sul apresenta o segundo melhor resultado a nível de Brasil, situando-se apenas um ponto percentual abaixo da performance do Estado do Paraná (8,7% contra 9,5% do último).

TABELA 12  
RIO GRANDE DO SUL - 1989  
TAXA DE CRESCIMENTO E COMPOSIÇÃO DE TAXAS PARA ALGUNS GÊNEROS SELECIONADOS  
(BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100)

M E S E S	TAXA DE CRESCIMENTO (%)					COMPOSIÇÃO DA TAXA				
	Mecânica	Química	Alimentares	Outros	Total	Mecânica	Química	Alimentares	Outros	Total
Janeiro .....	3,4	-14,2	5,3	-3,5	-1,7	0,6	-1,5	1,0	-1,8	-1,7
Fevereiro.....	-2,0	-23,0	-7,3	-16,7	-12,9	-0,4	-2,2	-1,2	-9,1	-12,9
Março .....	3,0	-4,5	-10,1	-11,8	-8,1	0,6	-0,4	-1,7	-6,6	-8,1
Abril .....	25,4	-4,5	-12,8	1,5	1,6	3,6	-0,7	-2,1	0,8	1,6
Maio .....	19,1	17,3	-13,9	11,7	9,4	2,6	2,8	-2,3	6,3	9,4
Junho .....	58,7	-13,4	-4,6	9,4	8,7	6,8	-2,5	-0,7	5,1	8,7

FONTE: IBGE/DEIND



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	99,92	103,47	107,89	99,79	99,93	102,60	99,96	99,96	100,38	96,22	96,41	96,45
EXTRATIVA MINERAL	142,40	149,01	146,36	98,30	99,98	100,82	102,69	102,13	101,92	101,56	101,12	100,88
IND.TRANSFORMAÇÃO	94,04	97,17	102,57	100,11	99,92	102,96	99,46	99,54	100,08	95,30	95,59	95,67
MIN.NÃO METALICOS	83,30	90,01	94,45	91,84	103,11	107,48	87,46	90,41	93,13	93,98	94,66	95,35
METALURGICA	134,55	150,48	159,77	107,26	120,52	133,90	98,07	102,50	107,48	94,06	96,54	100,09
MAT.ELETTRICO E COM	114,61	137,62	142,18	101,32	139,62	125,68	81,02	90,18	95,58	78,08	82,51	86,66
PAPEL E PAPELÃO	108,33	115,82	119,61	101,14	100,27	110,08	90,60	92,56	95,37	92,33	93,47	95,19
BORRACHA	111,46	142,75	152,87	93,82	101,29	114,79	100,30	100,52	103,01	106,27	105,15	106,33
QUIMICA	109,05	101,96	108,80	102,53	88,04	97,95	104,55	101,38	100,85	96,11	94,79	94,29
PERF.SABÕES,VELAS	99,04	121,48	129,13	104,66	108,63	118,35	77,38	83,08	88,41	83,86	85,42	86,05
PROD.MAT.PLASTICAS	91,80	107,36	114,37	86,41	108,03	109,22	76,96	82,86	87,25	91,38	92,86	93,38
TEXTIL	88,22	92,67	94,38	106,34	105,97	99,13	112,93	111,49	109,22	113,00	113,73	112,52
VEST.CALC.ART.TEC.	110,84	120,47	131,77	96,14	108,66	109,08	94,84	97,62	99,68	94,51	95,99	97,06
PROD.ALIMENTARES	53,33	57,51	60,65	89,82	92,87	83,89	99,14	98,26	96,22	88,76	88,96	87,61
BEBIDAS	106,54	102,44	108,31	125,24	118,90	118,49	103,13	105,69	107,57	100,66	103,16	104,00
FUMO	106,03	125,30	120,99	99,01	123,43	114,49	78,47	86,25	90,57	89,35	92,03	93,27

IBGE

31/07/89 PAG 20



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PERNAMBUCO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	89,99	99,77	98,41	97,42	109,88	105,28	93,32	96,14	97,50	91,92	94,02	94,58
IND.TRANSFORMAÇÃO	89,99	99,77	98,41	97,42	109,88	105,28	93,32	96,14	97,50	91,92	94,02	94,58
MIN.NÃO METALICOS	83,93	87,17	77,08	89,30	98,20	87,69	78,43	82,00	82,86	84,99	85,58	84,91
METALÚRGICA	125,97	133,73	143,03	104,32	122,31	121,93	100,22	104,44	107,42	101,56	104,90	107,02
MAT.ELETTRICO E COM	135,01	160,63	157,24	137,36	248,33	193,94	97,27	115,47	125,77	85,77	98,54	109,57
PAPEL E PAPELÃO	112,54	121,93	129,09	110,58	116,39	130,17	86,69	92,47	98,34	89,27	92,37	96,41
QUÍMICA	132,33	152,07	145,14	96,65	109,17	101,78	101,61	102,86	102,71	97,05	98,67	97,97
PERF.SABÕES,VELAS	90,37	103,93	111,95	122,89	105,44	113,81	95,18	97,18	99,88	84,33	86,85	86,95
PROD.MAT.PLASTICAS	83,56	94,93	108,34	83,14	96,38	112,98	73,05	77,57	83,19	94,58	94,29	93,79
TEXTIL	77,40	84,42	82,66	95,96	95,53	98,83	93,65	94,04	94,84	95,84	96,48	96,93
PROD.ALIMENTARES	49,84	55,46	53,58	79,88	84,54	77,25	93,76	92,37	90,29	85,87	86,28	85,02
BEBIDAS	89,44	88,55	88,54	125,86	126,33	113,18	101,46	105,24	106,39	100,03	103,50	103,97
FUMO	116,49	135,41	126,71	100,05	123,07	109,40	81,03	88,38	91,65	92,46	94,76	95,16

IBGE

01/08/89 PAG 21



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	114,25	112,50	115,52	100,79	92,24	94,79	99,21	97,79	97,28	96,66	95,54	94,83
EXTRATIVA MINERAL	104,81	111,88	106,85	94,22	97,87	96,57	95,39	95,90	96,02	98,50	97,94	97,52
IND.TRANSFÓRMACAO	115,85	112,61	116,98	101,87	91,35	94,52	99,80	98,08	97,48	96,38	95,18	94,43
MIN.NÃO METALICOS	76,10	79,81	84,95	93,83	104,22	97,95	78,95	83,69	86,19	92,85	95,17	94,39
METALURGICA	115,37	121,54	112,89	108,26	109,08	121,23	85,92	90,60	95,03	87,83	88,38	91,58
MAT.ELETTRICO E COM.	138,15	131,68	168,70	83,84	71,95	95,14	76,83	75,80	79,10	82,04	77,53	76,98
BORRACHA	141,28	207,59	211,87	93,10	106,14	119,49	107,67	107,30	109,47	119,97	117,58	118,59
QUIMICA	127,27	119,40	123,11	103,43	89,07	95,65	104,09	100,94	100,06	97,63	96,14	95,59
PERF.SABÕES,VELAS	126,09	159,72	156,28	117,91	136,71	127,83	74,46	85,12	91,61	86,05	89,53	90,62
PROD.ALIMENTARES	59,13	68,22	77,01	87,76	90,48	63,90	96,02	95,12	88,72	97,84	96,53	90,80
BEBIDAS	149,66	136,88	155,35	123,09	105,25	117,57	103,01	103,41	105,57	100,77	101,31	101,76

IBGE

01/08/89 PAG 22



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-80

1989

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	119,91	127,86	138,37	101,82	101,34	97,36	97,46	98,27	98,10	100,95	100,50	99,42
EXTRATIVA MINERAL	107,33	131,83	124,47	94,38	111,78	105,58	98,83	101,50	102,20	104,66	105,10	104,71
IND.TRANSFORMAÇÃO	120,96	127,53	139,53	102,42	100,53	96,80	97,36	98,01	97,78	100,67	100,17	99,03
MIN.NÃO METALICOS	96,42	103,38	103,92	95,27	104,03	99,40	93,21	95,34	96,03	95,93	96,89	96,66
METALURGICA	134,21	136,62	131,39	100,57	98,18	95,34	94,46	95,21	95,23	105,15	103,66	101,78
MAT.ELETTRICO E COM	120,06	153,73	162,11	69,27	121,70	114,66	75,74	84,17	89,37	97,96	99,95	99,94
MAT. TRANSPORTE	140,56	128,45	192,52	96,33	80,56	109,50	103,58	98,66	100,73	97,84	96,13	98,27
PAPEL E PAPELÃO	171,26	180,40	179,13	100,20	101,31	106,21	98,69	99,25	100,43	102,18	99,46	97,77
QUIMICA	138,48	164,70	170,42	128,72	106,73	94,00	110,87	109,89	106,43	103,09	102,79	101,84
PROD.MAT.PLASTICAS	104,21	123,44	131,95	85,08	112,93	120,78	75,22	82,15	88,14	74,73	78,06	82,59
TEXTIL	121,86	130,78	130,72	111,20	113,75	110,07	103,01	105,22	106,07	98,75	100,39	101,40
VEST,CALC,ART.TEC.	83,57	96,39	101,44	111,57	111,93	119,61	104,44	106,15	108,62	99,14	100,58	101,82
PROD.ALIMENTARES	80,31	81,14	136,59	102,92	88,76	74,65	97,58	95,65	89,24	97,87	96,23	90,22
BEBIDAS	145,93	153,25	145,09	115,86	119,50	121,54	97,17	101,27	104,22	95,90	97,54	97,57
FUMO	161,84	171,07	176,84	116,07	128,80	127,74	90,11	96,60	101,24	92,42	95,50	97,81

IBGE

01/08/89 PAG 23



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1989

PÔNDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	110,94	115,44	127,20	101,37	106,62	106,43	96,60	98,57	99,97	99,43	100,26	100,26
EXTRATIVA MINERAL	521,07	529,37	534,13	98,48	116,12	110,31	90,05	94,50	96,92	90,17	92,61	93,90
IND.TRANSFORMAÇÃO	102,89	107,32	119,21	101,66	105,79	106,11	97,30	98,99	100,28	100,37	101,02	100,89
MIN.NÃO METALICOS	93,27	102,91	107,13	95,04	116,37	116,30	94,17	98,61	101,65	95,78	97,84	98,73
METALURGICA	125,73	134,35	145,90	88,00	94,65	97,38	90,81	91,58	92,58	95,37	94,61	93,66
MAT.ELETTRICO E COM	155,05	155,84	165,01	114,80	121,13	108,83	123,55	123,06	120,31	145,40	143,12	138,01
MAT. TRANSPORTE	51,15	26,00	55,76	106,05	58,55	101,35	112,38	102,12	101,97	125,62	120,11	115,35
PAPEL E PAPELÃO	74,33	84,16	85,62	91,09	104,80	96,16	91,31	93,96	94,35	90,28	92,63	94,23
QUIMICA	116,44	127,73	128,19	104,47	107,56	104,94	93,55	96,40	97,88	98,55	98,93	98,50
FARMACEUTICA	92,59	108,48	140,21	87,16	95,26	107,00	84,16	86,52	90,54	86,83	86,88	89,45
PERF.SABÕES,VELAS	130,25	147,73	166,98	110,27	121,06	127,89	99,36	103,76	108,07	98,19	101,63	103,53
PROD.MAT.PLÁSTICAS	179,49	184,25	199,60	129,18	137,31	133,29	116,75	120,98	123,28	109,33	114,01	115,57
TEXTIL	69,79	80,66	95,82	89,97	102,68	112,50	78,90	83,55	88,62	77,82	80,36	83,19
VEST.CALÇ.ART.TEC.	66,75	75,12	79,59	103,64	112,26	102,16	95,49	98,98	99,60	95,96	97,64	97,53
PROD.ALIMENTARES	93,61	97,03	112,68	115,79	111,83	97,78	98,57	101,09	100,43	96,74	98,81	99,02
BEBIDAS	143,19	147,98	133,49	125,77	155,99	148,17	112,63	119,67	123,47	109,00	113,56	115,38
FUMO	116,94	128,36	132,78	114,53	129,50	115,09	92,00	98,67	101,48	90,61	94,67	95,97

IBGE

01/08/89 PAG 24



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL PÓR CLASSES E GENEROS - SÃO PAULO

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GENEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	97,12	113,14	128,99	94,47	104,33	103,89	91,88	94,45	96,26	96,54	97,59	97,78
IND.TRANSFORMAÇÃO	97,12	113,14	128,99	94,47	104,33	103,89	91,88	94,45	96,26	96,54	97,59	97,78
MIN.NÃO METALICOS	106,04	115,29	115,63	100,60	106,49	107,23	89,85	93,26	95,63	94,92	95,61	96,12
METALURGICA	97,72	117,13	121,54	92,19	106,52	112,02	94,51	96,91	99,40	97,40	99,01	100,63
MECANICA	83,93	98,66	111,15	87,18	104,70	111,74	80,81	85,53	90,05	85,08	86,58	88,43
MAT.ELETTRICO E COM	87,72	106,31	124,73	87,86	97,28	111,54	88,91	90,73	94,51	94,04	94,48	96,13
MAT. TRANSPORTE	86,20	110,87	138,47	71,64	88,73	98,39	85,64	86,26	88,49	103,24	101,99	100,52
PAPEL E PAPELÃO	151,33	162,66	163,96	106,89	112,43	112,11	103,28	105,15	106,35	103,39	105,13	106,17
BORRACHA	127,12	145,01	144,82	88,70	100,69	97,02	90,01	92,25	93,10	98,75	98,43	97,47
QUIMICA	99,57	124,43	144,96	99,16	105,63	96,26	95,67	97,92	97,55	97,42	98,78	97,91
FARMACEUTICA	122,19	139,74	157,55	107,10	111,35	109,20	86,34	91,45	94,82	85,00	87,14	88,93
PERF.SABÕES,VELAS	171,83	178,53	186,70	104,97	124,66	122,27	88,84	95,44	99,85	88,41	91,66	93,43
PROD.MAT.PLASTICAS	138,09	147,94	161,97	124,20	129,49	129,94	105,79	110,54	114,02	102,74	106,70	109,22
TEXTIL	102,32	111,27	116,73	101,24	103,66	106,02	94,98	96,77	98,38	95,83	96,78	97,34
VEST.CALC.ART.TEC.	75,58	82,31	90,96	100,48	109,27	113,48	98,45	100,72	103,06	99,95	101,83	102,45
PROD.ALIMENTARES	75,29	76,15	122,21	109,73	102,20	80,91	97,47	98,43	93,34	102,67	102,75	98,45
BEBIDAS	123,34	140,69	151,89	115,93	140,20	127,79	106,07	112,25	114,99	104,94	108,40	108,99
FUMO	64,66	74,32	72,92	109,45	125,36	113,42	95,74	101,28	103,33	103,21	105,50	105,88

IBGE

01/08/89 PAG 25

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	124,77	136,00	140,47	101,34	110,55	106,71	95,04	98,26	99,79	96,73	97,94	98,58
EXTRATIVA MINERAL	83,66	94,41	103,28	74,75	83,03	88,82	73,91	75,76	78,00	92,83	90,18	89,00
IND.TRANSFORMAÇÃO	125,38	136,61	141,02	101,69	110,93	106,94	95,34	98,57	100,09	96,78	98,05	98,71
MIN.NÃO METALICOS	110,57	123,57	132,28	98,98	111,72	122,59	93,46	97,05	101,15	93,84	94,69	96,60
METALURGICA	132,94	152,32	162,68	95,61	106,40	114,24	89,32	92,90	96,58	91,36	92,38	94,49
MECANICA	161,41	173,49	188,31	116,97	131,16	137,76	107,44	111,92	116,14	99,16	102,27	106,81
MAT.ELETTRICO E COM	143,47	166,79	178,00	91,55	119,19	97,93	87,30	92,79	93,73	95,28	97,98	98,51
PAPEL E PAPELÃO	151,78	153,72	159,77	104,95	105,98	108,21	100,86	101,89	102,97	100,24	100,95	101,52
QUIMICA	104,99	116,51	105,70	101,47	113,80	84,49	92,22	97,50	94,51	95,71	97,76	95,32
PERF.SABÕES,VELAS	131,99	137,87	139,24	106,87	100,66	97,40	86,64	89,70	91,13	94,67	93,92	91,95
PROD.MAT.PLASTICAS	117,01	135,03	146,50	102,62	114,92	112,73	89,67	94,81	98,10	97,60	99,78	100,36
TEXTIL	122,73	131,33	136,82	101,95	103,49	101,42	93,00	95,09	96,20	94,90	95,73	95,96
VEST.CALÇ.ART.TEC.	95,73	104,44	110,05	101,60	106,20	103,92	96,69	98,63	99,59	98,93	99,59	99,70
PROD.ALIMENTARES	104,81	111,09	120,22	95,05	96,13	98,58	95,75	95,83	96,32	96,98	96,42	96,15
BEBIDAS	144,46	174,03	207,10	97,40	127,90	111,85	93,59	100,76	103,21	106,69	107,38	104,08
FUMO	363,27	364,98	308,47	110,31	123,51	134,61	95,16	101,38	106,20	101,35	104,68	109,15

IBGE

01/08/89 PAG 26



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - PARANA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	136,86	140,75	138,45	107,72	112,38	109,52	97,43	100,71	102,31	102,82	103,38	103,54
IND.TRANSFORMAÇÃO	136,86	140,75	138,45	107,72	112,38	109,52	97,43	100,71	102,31	102,82	103,38	103,54
MIN.NÃO METALICOS	92,00	102,91	116,67	98,31	111,91	126,33	88,84	93,29	98,65	93,48	94,42	96,29
MECANICA	160,80	174,10	188,72	122,22	111,62	145,23	107,90	108,75	114,61	98,38	98,11	102,77
PAPEL E PAPELÃO	167,51	170,02	171,59	113,02	110,80	114,24	105,32	106,45	107,76	100,95	101,75	102,83
QUIMICA	115,20	113,92	103,32	113,50	116,55	84,35	102,06	105,31	100,71	109,61	111,26	108,39
PERF.SABÕES,VELAS	149,20	176,99	164,65	145,37	109,28	101,14	92,71	96,61	97,47	113,13	109,50	102,53
PROD.MAT.PLASTICAS	101,80	110,04	113,44	98,44	104,60	100,41	107,01	106,48	105,32	112,57	112,84	111,18
TEXTIL	341,71	352,94	273,11	105,30	123,54	226,88	72,95	85,73	99,31	88,43	89,96	98,29
PROD.ALIMENTARES	113,78	116,88	136,15	97,31	98,56	97,16	101,50	100,86	100,10	105,33	103,89	102,22
BEBIDAS	145,99	151,37	125,03	111,91	133,05	135,33	96,65	102,76	106,67	101,15	103,71	104,83
FUMO	340,59	356,40	328,63	126,65	145,95	140,99	85,99	96,15	102,39	91,30	98,61	103,87

IBGE

01/08/89 PAG 27



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - SANTA CATARINA

1989

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSE S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	123,91	134,95	141,88	100,02	110,76	107,84	90,35	94,35	96,71	92,55	93,95	95,02
EXTRATIVA MINERAL	48,07	94,76	85,84	49,45	90,87	69,85	69,41	73,81	73,04	96,76	95,76	91,38
IND.TRANSFORMAÇÃO	126,76	136,46	143,99	101,50	111,40	109,18	90,99	94,98	97,45	92,42	93,90	95,13
MIN.NÃO METALICOS	140,20	148,93	145,26	102,33	107,24	108,52	97,28	99,30	100,80	94,26	94,50	94,94
METALURGICA	137,24	160,30	176,58	94,36	96,84	109,86	87,80	89,88	93,54	92,34	91,85	93,35
MECANICA	175,12	197,44	220,99	110,83	160,73	137,27	106,20	115,82	119,84	93,75	100,19	105,01
MAT.ELETTRICO E COM	210,38	240,28	253,04	76,21	111,66	83,65	73,18	79,16	79,97	86,87	89,45	88,37
PAPEL E PAPELÃO	133,84	145,82	139,55	99,59	105,68	99,72	96,02	97,97	98,26	95,64	96,95	97,46
QUIMICA	138,56	126,47	125,08	95,34	83,88	77,49	77,44	78,97	78,67	102,13	100,24	96,64
PROD.MAT.PLASTICAS	114,20	128,56	146,54	104,85	120,34	120,65	75,60	84,01	90,46	87,62	90,83	93,21
TEXTIL	92,01	98,25	101,11	104,04	101,46	98,00	89,90	92,20	93,21	94,03	94,62	94,78
VEST.CALC.ART.TEC.	72,76	83,01	105,70	92,85	106,53	109,70	85,87	89,74	93,49	93,70	94,32	94,88
PROD.ALIMENTARES	108,26	118,78	122,34	100,63	102,17	101,24	87,48	90,25	92,05	82,89	82,92	84,01
BEBIDAS	251,87	97,11	81,45	103,22	151,36	155,38	101,42	106,67	110,52	99,08	102,89	105,58
FUMO	356,36	348,83	313,97	135,76	152,90	219,57	129,58	134,44	144,27	139,80	148,18	161,44

IBGE

01/08/89 PAG 28



## INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-80

1989

CLASSES E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	ABR	MAI	JUN	ABR	MAI	JUN	JAN-ABR	JAN-MAI	JAN-JUN	ATE ABR	ATE MAI	ATE JUN
INDUSTRIA GERAL	129,43	141,34	144,63	101,61	109,40	108,73	94,78	97,91	99,87	96,90	97,90	98,64
EXTRATIVA MINERAL	107,41	132,44	137,34	79,36	94,87	100,05	72,31	76,94	80,82	91,00	88,51	88,11
IND.TRANSFORMAÇÃO	129,56	141,39	144,67	101,75	109,49	108,78	94,93	98,06	100,00	96,94	97,96	98,71
MIN.NÃO METALICOS	102,88	122,75	121,96	120,28	134,23	144,12	109,15	114,64	119,61	102,20	105,15	109,85
METALURGICA	119,76	141,17	149,54	97,19	106,75	110,63	89,82	93,40	96,47	91,84	93,03	94,65
MECANICA	185,30	171,97	201,80	125,39	119,12	158,72	106,68	108,86	115,54	101,64	102,94	108,27
MAT ELÉTRICO E COM	116,59	145,27	133,04	97,69	133,66	110,12	91,34	99,20	101,07	86,68	90,53	94,36
MAT. TRANSPORTE	115,97	130,51	127,15	112,87	120,50	103,20	75,87	84,76	88,17	98,22	100,78	98,92
PAPEL E PAPELÃO	140,44	118,48	155,14	103,16	103,48	123,62	97,04	98,18	102,29	100,93	101,62	102,97
BORRACHA	104,72	123,93	136,37	95,05	110,98	112,18	106,86	107,78	108,65	113,13	113,22	112,06
QUIMICA	116,24	144,54	130,10	95,51	117,32	86,59	89,96	97,48	94,74	88,34	91,19	89,09
PÉRF.SABÕES,VELAS	129,42	131,78	137,07	95,47	88,55	94,01	80,78	82,55	84,64	88,02	86,31	85,11
VEST.CALC.ART.TEC.	92,78	102,40	104,53	102,04	103,48	100,95	98,08	99,23	99,54	99,18	99,31	99,09
PROD.ALIMENTARES	97,95	101,72	106,43	87,20	86,09	95,42	93,65	92,04	92,61	98,78	97,68	97,37
BEBIDAS	139,91	180,34	220,27	90,41	125,16	106,26	91,21	98,59	100,42	107,36	107,00	102,36
FUMO'	408,10	410,89	348,97	104,04	109,64	112,45	91,70	96,03	98,76	99,97	98,99	99,73

IBGE

01/08/89 PAG 29